



EM TORNO DOS CONCEITOS DE VOLOCHINOV¹

PROLEAO

Dagoberto Buim Arena²

Adriana Naomi Fukushima da Silva³

Érika Christina Kohle⁴

João Paulo Francisco de Souza⁵

Lilian Camila Rosa⁶

Sonia de Oliveira Santos⁷

Thariane Nayara Leite Soares⁸

Resumo

O grupo de pesquisa *Processos de leitura e de escrita: apropriação e objetivação* (PROLEAO), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP em Marília-SP, estuda o ensino da leitura e da escrita

1 Texto apresentando em evento acadêmico, mas não publicado em anais de encontros científicos ou em espaços não acadêmicos da web.

2 Livre docente pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Desenvolve pesquisas na área da Educação, especificamente na temática da leitura e escrita. Professor Adjunto do Departamento de Didática e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília. dagobertobuim@gmail.com.

3 Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília. Desenvolve pesquisas na área da Educação, especificamente na temática da leitura. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília. dricanaomi@gmail.com.

4 Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília. Desenvolve pesquisas na área da Educação, especificamente na temática da escrita. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília. fraumartins@yahoo.com.br.

5 Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília. Desenvolve pesquisas na área da Educação, especificamente na temática da leitura. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília. joaopaulo.unesp@gmail.com.

6 Graduanda em Pedagogia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília. Desenvolve pesquisas na área da Educação, especificamente na temática da escrita. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília. lilian.camyla@hotmail.com.

7 Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília. Desenvolve pesquisas na área da Educação, especificamente na temática da escrita. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília. soniliver@hotmail.com.

8 Graduanda em Pedagogia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília. Desenvolve pesquisas na área da Educação, especificamente na temática da leitura. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília. tharianes@gmail.com.

sob concepções bakhtinianas e vigotskianas. Atualmente o grupo compara os conceitos em *Marxismo e filosofia da linguagem*, de Volochinov, em duas diferentes edições: a brasileira, pela Hucitec, tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi; a francesa, pela Lambert Lucas, de Patrick Sériot e Inna Tylkowski-Ageeva. O artigo aqui publicado tem o objetivo de expor as ações do grupo e as bases do projeto em desenvolvimento sobre a citada obra.

Palavras-chave: Temas bakhtinianos, conceitos de Volochinov, traduções de Volochinov

Abstract

The group *Processos de leitura e de escrita: apropriação e objetivação* (PROLEAO) linked to Program of Pos-Graduate Education (PPGE), of UNESP in Marília-SP, study the writing and reading under bakhtinians and Vigotskians conceptions. Currently the group compares the concepts presents in the Voloshinov's book *Marxism and Philosophy of language*, in two different editions: the brazilian, by Hucitec, translation by Michel Lahud and Yara Frateschi; the french, by Lambert Lucas, translation by Patrick Sériot and Inna Tylkowski-Ageeva. The article published here is intended to expose the actions of the group and the guidelines of the research in progress about the book cited.

Keywords: Bakhtinian themes, Voloshinov concepts, translations of Voloshinov

Introdução

O grupo de pesquisa *Processos de Leitura e de Escrita: Apropriação e Objetivação* (PROLEAO), vinculado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus de Marília, tem como foco o ensino da leitura e da escrita em ambientes escolares e sua articulação com as necessidades sociais. Para atender a esse objetivo, seus membros pesquisam sobre: (1) comportamentos históricos e atuais dos leitores em formação; (2) o impacto de tecnologias na formação de leitores e escritores; (3) as condutas dos educadores durante o processo de ensinar a ler e a escrever; (4) a resignificação das práticas pedagógicas de leitura e de escrita; (5) os projetos didáticos de leitura e de escrita na construção da aula; e (6) a formação da criança leitora e escritora dos diferentes gêneros do discurso. As referências teóricas norteadoras da pesquisa são os pressupostos de linguagem elaborados pela escola de Vygotsky e pelo chamado Círculo de Bakhtin.

Desde 2002 têm sido realizadas pesquisas financiadas pela FAPESP, FUNDUNESP, CNPQ, CAPES, PROGRAD-Unesp, e intercâmbios internacionais com a Universidade de Barcelona, Espanha, a Universidade de Évora, em Portugal, a Universidade Sorbonne

– Paris IV, com o antigo Instituto Nacional de Pesquisas Pedagógicas (INRP) de Lyon, e com a Universidade de Estrasburgo, na França. Por meio participações em congressos e publicações têm disseminado os resultados de suas pesquisas.

As recentes discussões do grupo giram em torno dos apontamentos entre a tradução brasileira e a francesa do livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, feita por Sériot e Tytkowski-Ageeva, assim como sobre a contribuição de outros pesquisadores, entre os quais se destacam Sériot (2010), Bronckart e Bota (2012), François (2012) e Brandist (2012), que analisam os conceitos discutidos nas duas traduções. Deste modo, o PROLEAO tem em 2016, como objetivo geral, o de analisar, confrontar e apontar divergências e convergências entre os conceitos fundamentais abordados nessas obras. Os objetivos específicos são: 1) Comparar trechos das duas traduções notadamente os conceitos de *signo, ideologia, língua, linguagem, palavra, enunciado, enunciação, tema, significação, índice de valor, entonação, interação verbal, descodificação, sinal, Outro, diálogo, dialogia, discurso, gêneros do discurso, refratar, refletir*; 2) Confrontar traduções e interpretações de conceitos volochinovianos elaboradas por pesquisadores do Brasil e do exterior; e 3) Compreender possíveis contribuições dos conceitos de Volochínov para formulações metodológicas para o ensino da leitura e da escrita para crianças pequenas.

Com base nos estudos dos pesquisadores das obras do Círculo bakhtiniano a imagem de Mikhail Bakhtin está sendo redesenhada. O papel intelectual de Bakhtin, a sua relação com outros pensadores a ele contemporâneos na sociedade intelectual russa e a polêmica sobre a autoria dos escritos a ele atribuídos, compõem atualmente, na Europa e no Brasil, um cenário desestabilizado por controvérsias que exigem dos pesquisadores brasileiros reflexões mais amplas, aprofundadas e especiais cuidados nas referências.

No projeto em curso serão apreciadas as polêmicas que envolvem a obra mais difundida e mais referenciada no Brasil e no mundo ocidental - *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem* - publicada por Valentin N. Volochínov, em 1929, mas posteriormente atribuída a Mikhail Bakhtin e a Volochinov, conjuntamente. Tanto a edição brasileira, como a francesa, na qual ela se baseia, utiliza a fórmula de autoria *Mikhail Bakhtin (Volochinov)*, o segundo entre parênteses. Essa fórmula, contudo, não conseguiu incluir, nem manter o nome de Volochínov nas referências e citações dos pesquisadores. Foi o nome de Bakhtin que ocupou todo o cenário, enquanto o outro passou a ser considerado como pseudônimo do grande pensador, que o teria usado para publicar a obra sob o rigor da ditadura soviética. Obscurecido e relegado a um pseudônimo, Valentin Nikolaevic Volochínov desapareceu por

quase todo o século XX dos debates acadêmicos. Ressuscitado pelas mãos de laboriosos pesquisadores ocidentais, as traduções mais recentes atribuem a ele a autoria exclusiva da obra. Por essas razões, torna-se necessário analisar as novas traduções da obra, os conceitos principais por ela apresentados e o ponto de vista de alguns de seus comentadores. Para atender a essa necessidade, o projeto de pesquisa propõe, de modo geral, comparar e apontar divergências e convergências relacionadas a conceitos em trechos de tradução no Brasil e na França, da obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Objetivos mais detalhados visam a comparar e analisar trechos de três traduções da obra de Voloshinov, quais sejam, a 4ª. edição brasileira, de 1988, de *Marxismo e Filosofia da Linguagem* publicada pela Hucitec, com tradução de Lara Frateschi Vieira e Michel Lahud; a tradução do russo para o francês feita por Patrick Sériot e Inna Tylkowsky-Ageeva, pela editora Lambert-Lucas, em 2010; e aguarda a anunciada tradução brasileira a ser publicada em 2016, pela Editora 34, feita por Sheila Vieira de Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo.

Por essas razões, e por outras que serão aqui alinhavadas, este texto, base do projeto em andamento, será estruturado sobre duas bases. A primeira se refere à admissão da autoria real de Volochinov. Para isso serão apresentados alguns dos pesquisadores que discutem, argumentam e apresentam provas dessa autoria. Esses argumentos, provas e contraprovas não serão aprofundados nesta peça, por ser apenas um esboço, mas farão parte do relatório de pesquisa a ele concernente. A segunda base se apóia no cotejamento de trechos de traduções feitas a partir do russo ou do francês para leitores brasileiros, mas também de traduções feitas a partir do russo para leitores franceses. O objetivo, definido de antemão, nesta introdução, é de cotejar conceitos mais discutidos por Volochinov, para verificar, pela comparação, nuances de sentidos e escolhas feitas pelos tradutores. A comparação de trechos dessas versões poderá contribuir para os estudos de pesquisadores brasileiros, embora haja riscos de equívocos, uma vez que, ao estabelecer comparações, o pesquisador deverá obrigatoriamente fazer as traduções para o português. Serão, portanto, traduções sobre traduções, mas a intenção é a de apontar as escolhas feitas pelos tradutores, suas convergências e suas divergências. Toda a referência nominal a Bakhtin e a Volochínov respeitará a forma gráfica utilizada na obra referenciada. O uso não referenciado atenderá, entretanto, as formas gráficas consagradas no Brasil, como as registradas no início deste parágrafo – Bakhtin e Volochínov.

Durante anos, pesquisadores brasileiros utilizaram a edição brasileira de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, pela Editora Hucitec. Ela teve como referência a edição francesa da Editora *Les Editions de Minuit*, de 1977. Conforme observação dos tradutores Michel

Lahud e Yara Frateschi Vieira, houve ainda consultas à tradução americana de 1973, da Editora *Seminar Press*, e visitas ao original russo com a ajuda de Lucy Seki, e colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. Como na edição francesa, a edição brasileira foi prefaciada por Roman Jakobson e apresentada por Marina Yaguello. Dessa publicação, será a quarta edição, de 1988, a que será utilizada para as pesquisas deste projeto que ora se esboça.

Conforme anunciado por Sheila Vieira de Camargo Grillo, reconhecida pesquisadora brasileira da obra bakhtiniana, em comunicação no III SIED, na UNESP de Assis, em novembro de 2014, uma nova tradução de *Marxismo e Filosofia da Linguagem* se encontraria em fase final de elaboração, desde o russo, para os leitores brasileiros, com publicação esperada para 2016, pela Editoria 34. Essa tradução está sendo preparada por Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Graças a esse trabalho, duas versões brasileiras poderão ser cotejadas. Por outro aspecto, este projeto prevê a consulta a uma edição francesa, adiante detalhada.

No campo das ciências humanas, no qual este projeto se insere, vertentes teórico-metodológicas, entre as quais a que suporta este projeto, entendem que no universo da investigação científica, a natureza do objeto a ser investigado orienta qualitativamente a sua abordagem. Neste caso, especificamente, não se trata de investigar um objeto imobilizado, mas de analisar a ambigüidade dos sentidos criados pelas palavras constitutivas de enunciados científicos no campo também específico da filosofia da linguagem. Ao comparar enunciados traduzidos de uma mesma língua – o russo – para o português e para o francês, o investigador se debruça sobre o deslizamento dos sentidos nas línguas traduzidas. O objetivo, portanto, é o de dialogar com as traduções e com os sentidos disputados entre os tradutores. Essa metodologia não pode fugir aos princípios defendidos pelo próprio Volochínov e pelos demais participantes do efêmero Círculo de Bakhtin, para quem toda obra com quem o leitor dialoga merece o respeito de ser compreendida no universo ideológico em que foi engendrada, como também os autores, citados ou não, de enunciados e de conceitos com os quais dialogou, como é o caso de Volochínov. A tarefa que cabe a ele neste estudo é a dar os créditos a ele merecidos. Para ele,

Todo enunciado monológico, e aqui se compreende um documento escrito, é um elemento inseparável da troca verbal. Todo enunciado, mesmo sob forma escrita acabada, responde a qualquer coisa e espera a seu turno uma resposta. Ele não é senão um elo na cadeia contínua das intervenções verbais [*recevye vystuplenija*]. Todo documento antigo continua os que o precederam, polemiza com eles, espera uma compreensão ativa em retorno, o antecipa, etc. Todo documento antigo

constitui uma parte realmente inseparável da ciência, da literatura ou da vida política. O documento antigo, como todo enunciado monológico, foi concebido para ser recebido no contexto da vida científica ou da realidade literária de sua época, quer dizer, no processo mesmo de vir a ser na esfera ideológica de que ele é parte integrante (VOLOSINOV, 2010, p. 267).⁹

Seu documento já antigo, de pouco mais de 80 anos, foi estruturado na realidade política e intelectual no início da cultura soviética, nos anos leninistas e nos primeiros anos stalinistas. Naquele momento as palavras com os quais Volochínov lidava em diálogo com suas referências teóricas ganhavam os sentidos deslizantes criados naquele mundo dialógico conturbado, intelectual e politicamente. Esses mesmos sentidos escorregadios deslizam pelas mãos dos tradutores que, indecisos, mantêm a imagem gráfica original entre colchetes para conceder ao leitor o convite, para, se puder, disputar também os sentidos.

Nesses lances arriscados imiscuem-se os pesquisadores para lançar mais dúvidas do que para registrar consensos. Ao comentar aproximações e distanciamentos entre Vigotski e os pesquisadores do chamado Círculo de Bakhtin, no interior das instituições soviéticas de sua época, Brandist (2012) destaca exatamente o núcleo desse problema:

É necessário um complexo estudo histórico que integre a história das ideias e a história das instituições, mas que o faça com um permanente olhar ao ambiente sociopolítico que levou os pesquisadores a formular novas questões sobre os textos em que estavam envolvidos. As ideias com as quais trabalhamos são sempre integradas em um nível “molecular” às estruturas sociais mais amplas e institucionais e, quando são transpostas de um contexto para o outro, inevitavelmente trazem consigo traços das estruturas em que estavam inseridas e que as nutriram. Os pesquisadores precisam estar agudamente cientes de seu próprio ambiente e do ambiente das ideias com as quais trabalham se desejarem fazer uma contribuição competente ao desenvolvimento de seu campo. Esse é claramente um aspecto importante da própria teoria vigotskiana que frequentemente é ignorado por aqueles que trabalham nesse campo nos dias de hoje (BRANDIST, 2012, p. 104).

Esse aspecto destacado por Brandist (2012) transpassa praticamente todas as discussões feitas no Brasil e no exterior a respeito das traduções das obras dos russos que, trabalhando no começo do século, sacudiram a década de 1980 e ainda

9 Tradução nossa

provocam infundas discussões e, para não sair da esfera bakhtiniana, melhor seria dizer *inacabadas discussões*. Tanto os tradutores como aqueles que os criticam ou aqueles que analisam e comparam as suas traduções se equilibram em um fio tênue e fino, mas, apesar dos cuidados, as quedas acontecem, como parte do ofício.

Em 2010, a editora francesa Lambert-Lucas lançou uma edição bilíngüe (francês e russo) de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, atribuindo a autoria unicamente a Valentin Nikolaiev Voloshinov, e não mais a Bakhtin como fizera a antiga tradução francesa prefaciada por Jakobson e apresentada por Yaguello. A recente tradução francesa foi feita por dois professores da Universidade de Lausanne, na Suíça, Patrick Sériot e Inna Tylkowsky-Ageeva, com prefácio de quase 100 páginas escritas por Sériot, que, por meio de investigações documentais, retira da obra qualquer traço de autoria de Bakhtin. Mais do que abrir novas vertentes para os pesquisadores do campo da linguagem relacionadas aos pensadores russos, a tradução de Sériot respeita os enunciados e notas originais, porque se baseia na publicação de 1930, atribuída a Volochinov. Há ainda a possibilidade de o conhecedor da língua russa cotejar os dois textos, página a página, nas duas línguas. Para o leitor brasileiro leitor do francês, a tradução francesa *Marxisme et Philosophie du Langage: les problèmes fondamentaux de la méthode sociologique dans la science du langage* inaugura novos percursos no campo de pesquisas de linguagem por reordenar conceitos até então utilizados descuidadamente, ou induzidos para direções diversas, pela antiga tradução que ainda circula no Brasil.

Assim, como anunciado, é necessário apontar argumentos, opiniões e provas apresentadas por estudiosos brasileiros e estrangeiros a respeito das controvérsias que envolvem a paternidade de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*.

A polêmica sobre a autoria

A controvérsia em relação à autoria aparece no prefácio escrito por Roman Jakobson, na versão francesa, reproduzida na versão brasileira, ao afirmar sobre *Marxismo e Filosofia da Linguagem* que

Acabou-se descobrindo que o livro em questão e várias outras obras publicadas no final dos anos vinte e começo dos anos trinta com o nome de Volochínov – como, por exemplo, um volume sobre a doutrina do freudismo (1927) e alguns ensaios sobre a linguagem na vida e na poesia,

assim como sobre a estrutura do enunciado – foram, na verdade, escritos por Bakhtin (1895-1975), autor de obras determinantes sobre a poética de Dostoievski e de Rabelais (JAKOBSON, In BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1988, p. 9).

A opinião de Jakobson, sem prova, segundo seus contestadores, acentuou o debate sobre as consideradas *obras disputadas*, cuja polêmica se manifesta com vigor nesta segunda década do século XXI. Yaguello, na apresentação da edição brasileira, inclui nas fontes uma afirmação anterior à de Jakobson, a de V.V. Ivanov (influente linguista russo do século XX), de que este último teria ouvido a confissão do próprio Bakhtin (agora contestada), “de que o título e certas partes do texto ligadas à escolha deste título são de Volochínov” (YAGUELLO, in BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1988, p. 13.). Dizendo dessa forma não explícita, Bakhtin desqualificou a autoria de Volochinov.

Faraco (2009), um dos primeiros pesquisadores brasileiros a trazer à cena o problema da autoria, afirma que trinta anos depois da primeira publicação,

O linguista Viatcheslav V. Ivanov, sem apresentar argumentos efetivos, afirmou que o livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem* tinha sido escrito por Bakhtin e não por Voloshinov, atribuição de autoria que se estendeu, em seguida, aos outros textos mencionados e a alguns artigos também publicados sob a assinatura de Voloshiniov e Medvedev. Esse fato trouxe para os estudos bakhtinianos uma generalizada confusão quanto à autoria desses textos. Até hoje, nenhum argumento convincente conseguiu resolver essa dúvida criada, ao que tudo indica, artificialmente por Ivanov (FARACO, 2009, p. 12).

Faraco não tinha ainda à mão a tradução de Sériot (2010) e o livro de Bota e Bronckart (2011), mas já circulavam os artigos publicados por Craig Brandist, resultados de suas pesquisas no final do século XX. Mesmo assim, se convenceu de que a autoria seria de Volochínov, morto por tuberculose em 1936, porque afirmava respeitar a primeira edição russa (FARACO, 2009). Se tivesse lido Sériot, Bota e Bronckart, Faraco já teria acesso aos argumentos convincentes de que precisava para fazer a sua opção. Outro dado a ser destacado é o fato de Volochínov ter, segundo Faraco (2009), publicado, antes da edição de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, um artigo chamado *As correntes mais recentes do pensamento linguístico no Ocidente*, no número 5 da revista *Literatura i Marxiszm*.

Merecem a atenção, além dos estudos de Faraco, as recentes publicações que abalaram a certeza de Jakobson e as afirmações dúbias de Bakhtin a Ivanov e as demais,

também imprecisas, extraídas da famosa entrevista de Bakhtin a Duvakin (2008). Para Duvakin (2008, p. 80), diz Bakhtin que ele, Volochínov e Ivanov se encontraram em Leningrado:

Encontrávamo-nos em Leningrado, à noite; me apresentaram ali... o caso é que eu tinha um amigo íntimo, Volochinov... autor do livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, livro que, digamos, atribuem a mim. Bem, indico o próprio Valentin Nikolaevich Volochinov. [30] Seu pai era amigo de Viacheslav Ivanov, tanto que tratava até mesmo de “tu” a Viacheslav Ivanov... e assim me apresentaram para ele em uma noite literária, ainda quando estava em Leningrado.

Claramente, Bakhtin atribui a autoria a Volochínov, mas deixa no ar alguma dúvida ao dizer “que, digamos, atribuem a mim”, sem renunciar de modo enfático e decisivo à paternidade. O cerne da polêmica não se situa tanto na atribuição da autoria a Volochínov, mas na ausência de termos de clara renúncia de Bakhtin. Na nota 30, percebida na citação, Ponzio, curador da publicação italiana traduzida para o Brasil por Daniela Miotello Mondardo, aponta que em Vitbsk, depois de 1919, Volochínov e Bakhtin viveram no mesmo apartamento e os dois passaram, posteriormente, a fazer parte do hoje chamado Círculo de Bakhtin em Leningrado.

A partir de 1926 publicou dois livros, *Freidizm* [Freudismo], Leningrado, 1927, e *Markszim i filosofia iazika* [Marxismo e Filosofia da Linguagem], Leningrado, 1929, e uma série de ensaios de teoria da literatura e filosofia da linguagem; ao redor dele e de seus dois livros surgiu uma questão acerca do autor efetivo, dada a indubitável participação nos livros por parte de Bakhtin. [...] A participação de Bakhtin como autor destes trabalhos é confirmada por muitos testemunhos e pode ser reconhecida sem dúvida, mas permanece aberta a questão da forma e do nível dessa participação (PONZIO, notas in BAKHTIN; DUVAKIN, 2008, p. 30-31).

A ausência de renúncia clara de Bakhtin suscita e sugere que se preocupa em manter em dúvida, ainda em 1973, ano da entrevista, o mistério a respeito da autoria. A ambigüidade tanto permanece que Ponzio, nas notas, apesar da declaração bakhtiniana, afirma, usando o advérbio “indubitável” na tradução, que Bakhtin participara da elaboração das duas obras citadas. O estudioso italiano usa o mesmo argumento empregado por Jakobson, criticado por Sériot, de que “a autoria é confirmada por muitos testemunhos”. Além do advérbio

“indubitável”, Ponzio escolhe (segundo a tradução) a locução “sem dúvida” a respeito do reconhecimento da autoria. Não considerando haver dúvida na autoria, Ponzio a remete para a “forma e o nível dessa participação”, isto é, como, onde, e em que profundidade Bakhtin contribuiu para a elaboração de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*.

A respeito da afirmação de que algumas obras foram escritas a várias mãos, isto é, pelas mãos dos componentes do chamado Círculo de Bakhtin, Sériot afirma categoricamente que

A expressão “Círculo de Bakhtin” é uma expressão tardia e apócrifa. Ela jamais foi empregada por quem quer que seja na época do chamado “Círculo”. Ela engendra, do simples fato de ser proferida como uma evidência, a ilusão retrospectiva de que M. Bakhtin teria sido uma espécie de líder, de chefe carismático de um grupo de estabilidade institucional reconhecida. Ela contribuiu à edificação do mito, da Grande História onde o encantamento e a íntima convicção ocupam o lugar da prova e do argumento (SÉRIOT, In VOLOSINOV, 2010, p. 19).¹⁰

Mais do que intentar quebrar o mito em torno da expressão que coloca Bakhtin como o sol de muito brilho ao redor do qual orbitam luas que refletem esse brilho, Sériot espeta as declarações do próprio Bakhtin dadas ao crítico literário russo Vadim Kozinov, em carta de 1961:

Interrogado, Bakhtin deu apenas respostas evasivas, contraditórias e desconcertantes. Não se possui senão duas respostas de sua mão sobre esse objeto. Em 1992 o crítico literário Vadim Kozinov publica na revista Moscou uma carta que Bakhtin escreveu a ele em 10 de janeiro de 1961. “[...] Antes de tudo eu respondo a sua última questão. Eu conheço bem os livros *O Método formal* e *Marxismo e filosofia da linguagem*. V.N. Voloshinov e P. N. Medvedev são meus amigos mortos: durante o período de preparação dessas obras nós trabalhamos em estreito contato. Eu direi mais: na base desses livros e de meu trabalho sobre Dostoiévski se encontra uma concepção comum de linguagem e de obra literária” (SÉRIOT, In VOLOSÍNOV, 2010, p. 37).¹¹

Entre tantas provas e argumentos apresentados que superam o que Sériot (2010) chamou de encantamento e ilusão, um deles, encontrado em documentos do Instituto em

10 Tradução nossa

11 Tradução nossa

que estudava Volochínov, abala a afirmação já evasiva de Bakhtin:

Em 9 de junho de 1928, a direção do Instituto decide confirmá-lo como doutorando. Motivo: “O camarada Volosinov trabalha sob a direção de V. Desnickij. Ele faz parte de jovens cientistas que aplicam com sucesso seus trabalhos do método marxista. Ele prepara um trabalho sobre o tema O Marxismo e a filosofia da linguagem.” (“Licnoe delo” [Dossiê pessoal]. p.71. (SÉRIOT, In VOLOSÍNOV, 2010, p. 41).¹²

Ao final de seu longo e provocador prefácio, Sériot (2010) espera que sua obra suscite comentários e traduções. Sua esperança já vem sendo razoavelmente cumprida no universo da pesquisa européia, mas no Brasil há ainda um caminho a ser reaberto entre aqueles já consolidados pela autoria concedida preferencialmente a Bakhtin, com a inclusão do nome de Volochínov entre parênteses, sem considerar a cuidadosa tradução por Sériot do russo para o francês.

Outra publicação destacada em razão do título irreverente apareceu em Genebra em 2011. A obra contundente de Jean-Paul Bronckart e Cristian Bota, lançada no Brasil em 2012 pela Parábola, trouxe para o meio intelectual documentos e argumentos esclarecedores sobre o percurso Bakhtin no universo cultural russo. O título e o seu subtítulo abandonam o habitual comportamento ético compartilhado no mundo acadêmico para adquirir o tom de denúncia e de sarcasmo próprio de políticos em desacordo. *Bakhtin desmascarado: história de um mentiroso, de uma fraude, de um delírio coletivo* revela-se um enunciado ao mesmo tempo contundente, vigoroso, virulento e próximo a um manifesto, com a intenção declarada de estancar rápida e de uma vez por todas a propagação de supostas inverdades e supostas fraudes que embrulham o pensamento ingênuo dos admiradores e estudiosos dos conceitos e princípios bakhtinianos.

Organizada em duas partes – *Elementos de história do bakhtinismo e Análise comparativa das obras de Bakhtin, Volóshinov e Medvedev* - a obra traça a caminhada de Bakhtin até sua considerada glorificação e, por fim, disseca e tritura com aspas irônicas algumas virtudes a ele atribuídas. Alguns subtítulos emblemáticos revelam a veia mordaz de Bronckart e Bota (2012): *A “montagem” da obra bakhtiniana; As últimas declarações da “testemunha” Bakhtin; A estranha relação de Bakhtin com “seu” Dostoiévski inicial; Os “muitos empréstimos mascarados” de Bakhtin*. Ao ter como objetivo o desmantelamento da imagem bakhtiniana, a obra reconstrói, por outro lado, as de Valentin N. Volóshinov e

12 Tradução nossa

de Pável Medvedev.

A mesma editora Lambert-Lucas editou em 2012 uma obra que vem se juntar à de Bronckart e Bota e à recente tradução e prefácio de Sériot. Trata-se do livro de Frédéric François (2012), professor honorário da Universidade Paris-Descartes, com um curto título acompanhado de um longo subtítulo, mas ainda não traduzido no Brasil: *Bakhtine tout nu ou Une lecture de Bakhtine en dialogue avec Volosinov, Medvedev et Vygotski ou encore Dialogisme, les malheurs d'un concept quand Il devient trop gros, mais dialogisme quand même*. Esse longo enunciado poderia ser traduzido da seguinte maneira: *Bakhtin inteiramente nu ou Uma leitura de Bakhtin em diálogo com Voloshinov, Medvedev e Vygotski ou ainda Dialogismo, as desventuras de um conceito quando ele se torna muito amplo, mas dialogismo assim mesmo*. Nas *Notas Iniciais* François explica que havia escrito um texto para ser apresentado em um seminário sobre linguagem, dialogismo e interação. Depois do seminário, provocado pela obra de Bota e Bronckart (2012) refez suas leituras para então compor a obra que publicou em que o conceito de dialogismo ocupa lugar destacado. Em oposição ao título agressivo de Bota e Bronckart (2012) propõe *Bakhtin inteiramente nu* e ensaia alguns argumentos e opiniões pessoais como contrapontos às investidas deles contra Bakhtin, contra sua obra e as obras disputadas.

Admite François (2012) que os autores, como também Sériot estão bem documentados, mas deseja “somente de fazer a si mesmo qualquer coisa como uma ‘opinião razoável.’” (FRANÇOIS, 2012, p. 10). Confessa não ler russo, nem alemão, por isso não tem acesso às fontes citadas pelos autores, mas sua intenção é a de dialogar com Sériot, Bota e Bronckart para “estabelecer ligações de causalidade e influência, das fontes que giram em torno do tema ‘dialogismo’, ‘gênero’ ou outros” (FRANÇOIS, 2012, p. 10). Reconhece que o texto de “Sériot é seguramente mais condensado, sem dúvida, melhor documentado sobre a época, também tem um tom menos polêmico. Eu espero em todo caso não ter traído nenhum dos dois, senão pelas razões inevitáveis, devidas à brevidade.” (FRANÇOIS, 2012, p. 10-11).

Mais do que discutir a paternidade das obras disputadas, sua intenção é a de investigar conceitos que atravessam as principais obras dos autores que teriam feito parte do tal Círculo de Bakhtin, nome divulgado pela primeira vez em 1967, por A.A. Leontiev em sua obra *Psycholinguistique* (FRANÇOIS, 2012, p. 18) e compreender melhor as influências recíprocas entre estudiosos que viviam no mesmo caldo cultural russo nas primeiras décadas do século XX.

Alguns argumentos são claramente aceitos por François (2012, p. 18), quando

assume que Bakhtin “recusou-se a assinar o documento oficial preparado em 1975, indicando que era o autor dos três livros”, os atribuídos a Volochínov e a Medvedev. No fundo, François reconhece a legitimidade das argumentações de Sériot, Bota e Bronckart, mas não concorda com a destruição da figura e, como consequência, dos conceitos analisados nas obras, que podem ser creditados realmente a Bakhtin.

Brandist (2012), profundo conhecedor e minucioso pesquisador a respeito da vida de Bakhtin, investigou documentos históricos em instituições russas, a ponto de se tornar, como Sériot, fonte para todos os demais pesquisadores do chamado Círculo de Bakhtin. Na *Apresentação* da edição brasileira de *Repensando o Círculo de Bakhtin* (2012, p. 7/8) afirma que

por estar muito interessado na história do início da época soviética, aprendi russo e busquei meu objetivo com algum entusiasmo e persistência, passando dois anos na Rússia, no início da década de 1990 e, desde então, fazendo visitas regulares a esse país.

Com a autoridade de quem mergulhou profundamente nas pesquisas, vinte anos depois, Brandist afirma que havia vários círculos na mesma época frequentados pelos mesmos jovens, sem que houvesse um círculo em que Bakhtin pudesse ser o centro ou que um círculo fosse mais importante que os demais. Suas conclusões indicaram que

Bakhtin não era o personagem idealizado em que havíamos sido levados a crer: seus empréstimos frequentemente ultrapassaram os limites que aceitaríamos de estudantes de graduação e, às vezes, poderiam com justiça ser chamados de plágio. É claro que existiam circunstâncias atenuantes, mas isso é algo que não encontramos em Voloshinov e Medvedev (BRANDIST, 2012, p. 8).

Apesar de toda a crítica que faz às supostas inverdades divulgadas por Bakhtin e pelos que o enalteceram, discorda do verbo usado no subtítulo por Bota e Bronckart (2012): “Desmistificar não é o mesmo que desmascarar” (BRANDIST, p.9). Os artigos desse pesquisador, reunidos no livro acima citado, retomam conceitos reconhecidamente volochinovianos e os persegue nos trabalhos posteriores de Bakhtin.

Alguns desses conceitos e outros anunciados e discutidos em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* serão abordados ainda neste projeto. Esta introdução ampliada teve o objetivo de apresentar argumentos que atribuem, definitivamente, a autoria de *Marxismo e Filosofia da*

Linguagem a Voloshinov, sem concessão à autoria compartilhada na qual Bakhtin ocuparia a posição proeminente. Assumida essa atitude em relação à autoria, os objetivos da pesquisa delineados neste projeto dirigem-se para a análise comparativa de trechos de algumas traduções de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, com a intenção de apontar nuances e pequenas variações que possam iluminar o diálogo sobre alguns conceitos.

Apontamentos de estudiosos da obra de Volochinov sobre conceitos e traduções

O longo prefácio de Sériot (2010) à mais recente tradução de *Marxismo e Filosofia da Linguagem* para o francês permite a ele comentar e discutir algumas das divergências relacionadas à tradução anterior, na qual se baseou a brasileira. São vários os trechos em que esse contraponto se manifesta, mas para apontar preliminarmente o que pode resultar da pesquisa em curso, convém citar a explicação dada por Sériot a respeito de *discurso*, *enunciação*, *enunciado* e *palavra*. Na citação, serão mantidas algumas expressões francesas, necessárias para a apreciação das divergências.

Na célebre formulação de MPL [...] traduzida em francês em 1977 como ‘un discours sur le discours, une énonciation sur l’énonciation’ [...] nós traduzimos por: ‘une parole sur une parole, um enoncé sur un énoncé’. As conseqüências dessas escolhas de tradução são consideráveis e merecem explicação: nossas próprias decisões serão comentadas nas notas. O único neologismo que nós tínhamos introduzido – para traduzir uma palavra sem equivalente, *slovo* – é a palavra ‘Mot’ com uma maiúscula, para chamar a atenção do leitor sobre um campo semântico não somente largo mais ainda em perpétua flutuação (SÉRIOT, 2010, p.18/19).¹³

Nas *notas* ao final de cada capítulo traduzido, Sériot defende suas escolhas, como anuncia no prefácio. Entre as notas após a tradução da Introdução de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, há a que se refere à expressão *criação ideológica*.

Criação ideológica não é um termo corrente em russo nessa época. Pode se tratar de uma cópia da alemã ideologische Schöpfung. “Ideológico” deve ser compreendida aqui no sentido pré-marxista como em Destutt de Tracy: “no que diz respeito às ideias” (SÉRIOT, 2010, p. 123).¹⁴

13 Tradução nossa

14 Tradução nossa

Na visão de Ponzio (2009), o conceito de ideologia do Círculo não se aproxima do de Tracy como sugere Sériot. Segundo afirma, há um contraponto ao conceito de falsa consciência; é, portanto, mais “‘aberta’ e ‘neutra’, para usar as palavras de Schaff” (PONZIO, 2009, p. 114), o que

não significa sustentar a neutralidade da ideologia, como fazia Destutt de Tracy, que estava convencido da neutralidade da ciência. Para Destutt de Tracy “ideologia” significa ciência das ideias, entendida como ciência natural que faz parte da zoologia.

As divergências não se situam apenas nas esferas das traduções, como se nota, mas também nas expressões banhadas pelos recortes históricos, filosóficos, pelos próprios ambientes intelectuais e políticos, e pelas fontes intelectuais por onde transitara e bebera Volochínov até a criação de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*.

Para concluir as contribuições de Sériot (2010) para debater as traduções, convém registrar suas dúvidas a respeito de uma expressão muito utilizada por Volochínov no primeiro capítulo da primeira parte de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*:

A palavra *ocenka* aparece de maneira recorrente no texto. Ela pode ser equivalente a *évaluation, estimation, appréciation, jugement de valeur, prise de position*. [estimação, apreciação, julgamento de valor, tomada de posição]. Ela é usada em italiano como *valutazione*, e em espanhol por *valutación*. Ela designa uma atitude do locutor voltada a suas próprias palavras e às do outro. Nós a temos traduzido por *évaluation* ou *appréciation* [avaliação ou apreciação] segundo o caso. O neologismo francês *valutation* é encontrado em sites da internet, mas não é ainda aceito nos dicionários Larousse ou Robert (SÉRIOT, In VOLOSÍNOV, 2010, p. 144.)¹⁵

Nestas três citações Sériot se debruça sobre as nuances de sentido de conceitos como palavra, discurso, enunciação, enunciado, criação ideológica e índice de valor, presentes na edição brasileira e amplamente utilizados por todos os que têm vasculhado as páginas de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, desde sua primeira edição em 1977 pela Hucitec. Não somente as discussões, dúvidas e apontamentos contidos nas notas de Sériot sobre sua tradução alimentam as possíveis investigações deste projeto, mas os mesmos trechos em que os conceitos são alinhavados por Volochínov.

15 Tradução nossa

Faraco (2009) insiste que teria havido compreensão e emprego equivocados ou banalizados de conceitos de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, ora por problemas de tradução, ora pelo reducionismo conceitual a que foram submetidos por apropriação aligeirada e

Em especial pelo viés do discurso pedagógico (mas não apenas), houve uma banalização de termos como *diálogo*, *interação* e *gêneros do discurso*, retirados do vocabulário do Círculo, mas claramente despojados de sua complexidade conceitual (conforme argumentaremos mais à frente) (FARACO, 2009, p 15).

As celeumas sobre tradução de obras russas passam por estas que dizem respeito a *Marxismo e Filosofia da Linguagem* e se estendem também aos livros de Bakhtin e aos do Vigostki. O problema maior se deve à complexidade da língua russa, farta na criação de sentidos nuançados de palavras e expressões nos contextos em que se manifestam.

Outra obra, publicada em 2012 pela Lambert Lucas, acrescenta mais dados e mais argumentações às já citadas sobre Volochinov e sua obra. A mesma companheira de tradução de Sériot, Inna Tylkowski escreveu *Volosinov em contexte: essai d'epistémologie historique*, com objetivo bem expresso:

O objeto deste livro é o pensamento de Valentim Nikolaevic Volosinov (1895-1936) e o contexto intelectual russo do início do século XX no qual ele nasceu e se desenvolveu. O quadro espacial é a Rússia. O quadro temporal, dos anos 1890-1920. Antes de explicar, ou de precisar a escolha deste objeto de estudo, tenho de definir o termo *contexto* aqui utilizado (TYLKOWSKI, 2012, p. 11).

Resultado de seu trabalho de doutorado, o livro de Tilkowski tem a intenção também de levar o leitor a penetrar no espaço-tempo dos anos vinte na Rússia para poder, daí, melhor compreender nesse pano de fundo as origens de conceitos e expressões que povoavam o universo intelectual de Volochínov. De outra parte, seus estudos sobre esses conceitos procuram reforçar a tese de autoria de Volosinov para *Marxismo e Filosofia da Linguagem*.

Conclusão

Essas obras publicadas nos últimos cinco anos no mundo francófono permitem a ampliação do diálogo com as obras do assim chamado Círculo de Bakhtin, notadamente porque

se dedicam a estudar as origens da formulação de conceitos. Linguistas, filósofos e estudiosos da literatura compunham um complexo caldeirão de ideias na Rússia do início do século XX, para o qual o olhar do pesquisador para ali chegar, deve atravessar os movimentos históricos culturais que reelaboraram conceitos e influenciaram escolhas em traduções, para então melhor dialogar com os homens e suas idéias.

São essas temáticas aqui expostas que orientam, a partir de 2015, as pesquisas do grupo aqui referenciado.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. **Mikhail Bakhtin em diálogo**: conversas de 1973 com Viktor Duvakin. Trad. de Daniela Miotello Mondardo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

BRANDIST, Craig. **Repensando o Círculo de Bakhtin**. Trad. por Helenice Gouvea e Rosemary H. Schettini. São Paulo: Contexto, 2012.

BRONCKART, Jean-Paul; BOTA, Cristian. **Bakhtin Desmascarado**: história de um mentiroso, de uma fraude, de um delírio coletivo. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo**: as ideias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.

FRANÇOIS, Frédéric. **Bakhtine tout nu** ou une lecture de Bakhtine em dialogue avec Volosinov, Medvedev et Vigotski ou encore Dialogisme, les malheurs d'un concept quan il devient trop Gros, mais dialogisme quando même. Limoges: Lambert-Lucas, 2012.

PONZIO, Augusto. **A revolução bakhtiniana**. Coordenação de tradução por Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2009.

TILKOWSKI, Inna. **Volosinov em contexte: essai d'épistémologie historique**. Limoges: Lambert-Lucas, 2012.

VOLOSINOV, Valentin Nikolaevic. **Marxisme et philosophie du langage**: les problèmes fondamentaux de la méthode sociologique dans la science du langage. Nouvelle édition bilingüe traduite du russe par Patrick Sériot et Inna Tylkowsky-Ageeva. Limoges: Lambert-Lucas, 2010